

Diário da Serra

O DIA-A-DIA DA NOTÍCIA

JORNAL DIÁRIO DA SERRA
Propriedade da **AJOTA**
ASSOCIAÇÃO JORNALÍSTICA DE TANGARÁ DA SERRA
CNPJ: 29.464.235/0001-16
ISSN 22386467

REDAÇÃO
DIREÇÃO DE JORNALISMO
Fabiola Tormes Homsí (DRT-MT 1302)

CONTATO
ds@diariodaserra.com.br

Envie Pautas, Fotos Sugestões e Vídeos
para o **whatsapp** do **DIÁRIO DA SERRA**
(65) 3326-4724 

www.diariodaserra.com.br
www.ds.jor.br



DEPARTAMENTO COMERCIAL
PUBLICIDADE ASSINATURA
PUBLICIDADE LEGAL
Associação Jornalística de Tangará da Serra - AJOTA
SERVIÇOS GRÁFICOS
E. Tormes e Cia. LTDA
CNPJ: 14.048.123/0001-07
CONTATO: adm@diariodaserra.com.br
Fone: (65) 3326-4724

ENDEREÇO: Av. Tancredo Neves - 1247 W - Parque
Mansões - 78302-028 Tangará da Serra-MT
Fundado em 11 de novembro de 1996
Edição online desde 06 de setembro de 1997

TIRAGEM:1 MIL EXEMPLARES
CIRCULAÇÃO: Tangará da Serra, Nova Olímpia, Barra do Bugres, Porto Estrela, Campo Novo do Parecis, Sapezal, Denise, Arenápolis, Nortelândia e Santo Afonso.

CENTRAL DO ASSINANTE:   /jornalds
(65) 3326-4724 

CURTAS//

MUITA CHUVA

A chuva registrada na tarde de terça-feira, 8, aniversário de 306 anos de Cuiabá, chocou a população pelos alagamentos e estragos, que atingiram shoppings, córregos, ruas e avenidas. Segundo a Defesa Civil Municipal, o volume de água registrado foi superior a 60 mm/h. Segundo dados do Inmet, vem mais chuva ao longo da semana.

LIXO

O prefeito Abilio Brunini cobrou a população após os estragos causados pela forte chuva que caiu em Cuiabá. Segundo ele, uma parcela do problema está em moradores que jogam lixos nas ruas. “O grande problema não foi as chuvas. O grande problema ainda é uma parcela da população que deixa o lixo na rua, deixa o lixo no chão”, afirmou Abilio.

MUTIRÃO

Antes do temporal, durante toda a manhã, o prefeito e a equipe fizeram um mutirão de limpeza em várias regiões de Cuiabá. Segundo ele, durante as atividades foi possível notar o excesso de lixo despejado de forma irregular. O prefeito ainda cobrou por mais consciência ambiental, alegando que falta respeito de parte da população.

ARTIGO//

Guerra cultural: um risco para a fé e a democracia

Nos últimos anos, a expressão “guerra cultural” tornou-se comum no debate público. Ela designa um intenso conflito social e político centrado em valores culturais, morais e identitários. Nessa perspectiva, a sociedade é frequentemente vista como dividida entre campos antagônicos (“nós” contra “eles”), e o objetivo primordial é a vitória de uma visão sobre a outra, a qualquer custo. As táticas empregadas incluem a deslegitimação do adversário, a hostilidade e a busca por hegemonia no espaço público e nas instituições. A linguagem é caracteristicamente combativa, mobilizando apoiadores através do medo e da indignação contra o “outro”.

Essa postura tornou-se tentadora para diversos segmentos religiosos, especialmente entre cristãos evangélicos e católicos tradicionalistas. Porém, ao olhar com seriedade para o coração do ensino cristão, especialmente o Sermão do Monte (Evangelho segundo Mateus 5-7), torna-se evidente que fomentar tal guerra cultural contradiz frontalmente o ethos pregado por Jesus Cristo. O Sermão do Monte é uma exortação ao discipulado radical,

marcado pela mansidão, misericórdia e reconciliação. Ao afirmar que “bem-aventurados são os pacificadores, pois serão chamados filhos de Deus” (Mateus 5.9), Jesus indica claramente que a identidade cristã não é definida pelo espírito de disputa ou antagonismo constante, mas sim pela busca ativa pela paz. A orientação radical de amar os inimigos, orar pelos perseguidores e oferecer a outra face (Mateus 5.38-48) coloca os discípulos num lugar de resistência não violenta e postura humilde, incompatível com a linguagem bélica e o comportamento combativo próprios da guerra cultural.

Torna-se difícil conciliar o chamado ao amor ao inimigo com a prática da demonização do adversário político ou cultural. A fé corre o risco de se tornar apenas uma identidade cultural ou um verniz para agendas políticas. A guerra cultural frequentemente racha as próprias igrejas, colocando irmãos contra irmãos por alinhamentos políticos.

Há, portanto, um risco duplo: para a fé e para a democracia. Para a fé cristã, a adoção da guerra cultural significa renunciar à essência pacificadora do Evangelho, transformando igrejas em plataformas políticas e reduzindo o testemunho cristão a meras disputas por influência e poder político. Para a democracia liberal, esse clima permanente de conflito mina o diálogo civilizado,

corroendo o tecido social essencial para a manutenção de instituições democráticas fortes e saudáveis. A hostilidade constante cria espaços férteis para extremismos e discursos populistas que desprezam o pluralismo e o respeito mútuo. Lembro-me de ler o teólogo anglicano N. T. Wright, um dos maiores eruditos atuais do Novo Testamento, comentar que raramente ouviu sermões sobre o Sermão do Monte. Isso me fez recordar que minha experiência não era diferente. É hora de nos voltarmos ao coração do Evangelho.

O caminho alternativo, conforme o Sermão do Monte, é cultivar a humildade, o diálogo e a compaixão. Cristãos são chamados a viver como cidadãos engajados, conscientes e comprometidos com a verdade, mas nunca ao custo daquilo que constitui a essência da mensagem de Jesus: amar, acolher e promover a paz, mesmo diante das diferenças mais profundas. Cultivar guerra cultural é incompatível não apenas com o Sermão do Monte, mas com o próprio espírito do Evangelho.

Gutierrez Fernandes Siqueira é jornalista, escritor e autor do livro “Igreja polarizada: Como a guerra cultural ameaça destruir nossa fé” (Editora Mundo Cristão).



TCE-MT ANALISA NOVO MODELO LICITATÓRIO PARA CONSTRUÇÃO DE CRECHES ESTADO

Ao receber a garantia de execução dos recursos previstos no orçamento para construção e ampliação de creches no estado, o conselheiro do Tribunal de Contas de Mato Grosso (TCE-MT) Antonio Joaquim se comprometeu em analisar a proposta de um novo modelo licitatório para concretização das obras. A proposta, apresentada pelo vice-governador, Otaviano Pivetta, prevê a divisão das contratações em duas etapas: uma para aquisição de materiais e outra para contratação de mão de obra. A medida deve fomentar micro e pequenas empresas locais.

Presidente da Comissão Permanente de Educação e Cultura (COPEC) do Tribunal, Antonio Joaquim destacou o compromisso do Governo, que ao longo de três anos vai repassar R\$ 120 milhões aos municípios para a ampliação e construção das unidades. O valor, estabelecido no Plano Plurianual (PPA) e na Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO), deve atenuar um déficit de cerca de 12 mil vagas.

Com relação à divisão das lici-



FOTO: THIAGO BERGAMASCO/TCE-MT

tações, Antonio Joaquim destacou que a medida deve ampliar a participação de micro e pequenas empresas nos processos licitatórios. A proposta do Executivo será formalizada como consulta, que será apreciada pelo Plenário do TCE-MT. “É uma proposta inteligente que certamente, se aprovada e executada, será uma referência para o Brasil”, pontuou o conselheiro.

De acordo com o vice-governador, os editais para adesão dos municípios interessados no programa devem ser publicados após o aval do Tribunal.

Alagamentos

Segundo a Defesa Civil, o volume de água registrado foi superior a 60 mm/h, o que deixou diversas regiões alagadas e moradores em vulnerabilidade. De acordo com as equipes de resgate, os chamados se concentraram principalmente em áreas próximas a córregos, que sofreram um aumento no volume de água. Atualmente, sete bairros estão sendo monitorados por serem pontos críticos em caso de novas chuvas.